Chile: Inflação de Outubro

- **A inflação geral do Chile aumentou 0,48% m/m em outubro, situando-se entre nossa projeção (0,63%) e o consenso (0,40%). Os preços do núcleo foram o principal fator de surpresa, registrando alta de apenas 0,02% m/m, abaixo da nossa expectativa de 0,18% (consenso: 0,20%).**
- **Dentro do componente principal, um fator pontual explica a maior parte da surpresa. Dito isso, mesmo após excluir esse fator pontual, a inflação subjacente ainda foi ligeiramente mais fraca do que o esperado.**
- **O repasse do choque do petróleo continua evoluindo amplamente em linha com o padrão histórico.**
- **Projetamos a inflação geral e a inflação subjacente em 5,4% e 3,3%, respectivamente, até o final de 2026, e em 2,5% e 3,0% até o final de 2027.**

A inflação ao consumidor ficou ligeiramente abaixo das expectativas, influenciada tanto pelos preços do núcleo quanto pelos itens voláteis. A inflação ao consumidor no Chile registrou alta de 0,48% m/m em outubro, levemente abaixo da nossa projeção (Bradesco: 0,63%) e ligeiramente acima do consenso (EEE: 0,40%). Os preços do núcleo foram o principal fator da surpresa, avançando apenas 0,02% m/m, abaixo da nossa estimativa (Bradesco: 0,18%) e do consenso (EEE: 0,20%). Em termos anuais (a/a), a inflação ao consumidor acelerou para 4,5% em outubro, ante 4,1% em setembro, principalmente devido ao aumento dos preços de energia. Por outro lado, a inflação ao consumidor excluindo energia subiu modestamente para 3,7% a/a em outubro, frente a 3,5% a/a em setembro.

A inflação subjacente foi, em geral, fraca, embora a maior parte da surpresa tenha sido predominantemente impulsionada pelos serviços de internet. Embora tanto a inflação de bens quanto a de serviços subjacentes tenham ficado abaixo da nossa projeção, o desvio foi majoritariamente atribuído aos serviços e, em particular, aos pacotes de internet (dentro do componente de serviços habitacionais). Os preços dos serviços de internet caíram cerca de 15% m/m em outubro, contribuindo com -49bps para a inflação habitacional. Excluindo esse efeito, a inflação habitacional teria ficado ligeiramente abaixo da nossa projeção (0,15% contra 0,18%), assim como a inflação geral de serviços (0,15% contra 0,20%).

Bens industriais subjacentes, por sua vez, avançaram 0,05% m/m, moderadamente abaixo da nossa previsão de 0,13%, com os bens alimentícios sendo o principal fator. A queda de -0,29% m/m nos bens industriais não alimentícios subjacentes, devido às promoções sazonais de outubro, ficou um pouco abaixo da nossa projeção de -0,26%.

O repasse do choque do petróleo para o núcleo da inflação permanece em linha com a média histórica, apesar do aumento nos custos de energia. A inflação dos bens com maior elasticidade aos preços do petróleo subiu para 7,3% a/a em outubro, ante 5,9% em setembro, enquanto os bens do núcleo com elasticidade ao petróleo registraram alta de 3,0% a/a, acima dos 2,0% em setembro. Apesar da aceleração, as pressões inflacionárias impulsionadas pelo petróleo permanecem contidas quando comparamos a inflação acumulada desses itens com suas trajetórias históricas durante outros choques do petróleo.

Os itens voláteis ficaram amplamente em linha em outubro, exceto por outros voláteis. Os preços voláteis subiram 1,20% m/m, levemente abaixo da nossa projeção de 1,37%. A surpresa concentrou-se principalmente em outros voláteis, que foram impactados pelas promoções de outubro e pelos preços.

mais baixos do que o esperado para voos domésticos e seguros. Em relação aos preços voláteis de energia, esperamos novos aumentos em novembro, dado que ainda há uma defasagem de 20% no diesel e de 10% na gasolina entre os preços domésticos e internacionais.

Nossa avaliação: Tivemos uma leitura geralmente positiva dos números de hoje, já que a inflação subjacente ficou levemente, mas de forma ampla, abaixo de nossa projeção. Para o BCCh, tanto a inflação cheia quanto a subjacente ficaram ligeiramente acima de suas estimativas: 0,37% para a cheia (vs. 0,48% observados) e -0,04% para a subjacente (vs. 0,00%). Dado quão próximo o número efetivo da inflação ficou das estimativas do BCCh, não vemos impacto em sua avaliação.

Recentemente, elevamos nossa projeção para a inflação geral para 5,4% no final de 2026, refletindo preços mais altos dos combustíveis, enquanto reduzimos nossa estimativa para o final de 2027 para 2,5%. Em relação à inflação subjacente, continuamos a projetar que ela oscile entre 3,2% e 3,4% até junho de 2027, atingindo 3,0% no final de 2027.

Tabela 1 – Inflação de setembro de 2026 (%)

	m/m		a/a	
	IPC	Bradesco	oct-26	sep-26
Total	**0.48**	**0.63**	**4.5**	**4.1**
Núcleo	**0.02**	**0.18**	**3.3**	**3.2**
Serviços	0.00	0.21	4.2	4.3
Bens	0.05	0.13	2.0	1.7
No-núcleo	**1.20**	**1.37**	**6.5**	**5.5**
Alimentos	1.13	1.10	5.2	5.0
Energia	2.80	2.25	12.8	10.2
Outros	0.17	1.04	3.7	3.0

Fonte: INE, Bradesco

Gráfico 1 – IPC (total, a/a)

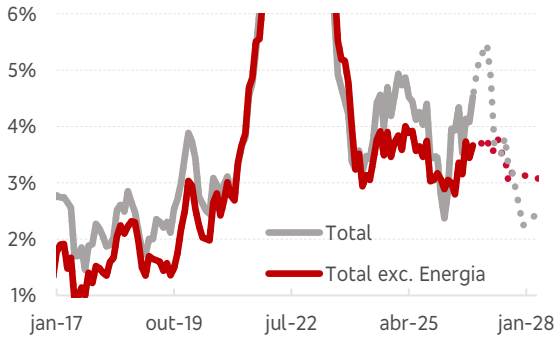
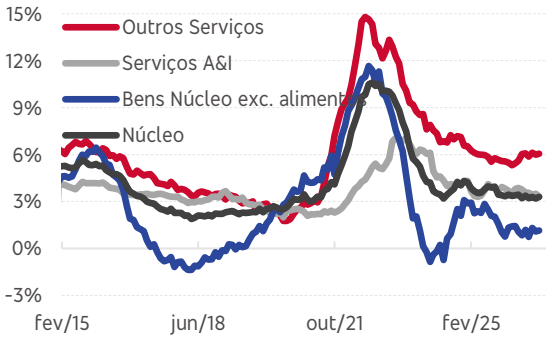


Gráfico 2 – Núcleo do IPC (variação ano a ano)



Fonte: INE, Bradesco

Pesquisa Econômica Bradesco

Diretor de Pesquisa Econômica	Fernando Honorato Barbosa
Superintendente Sênior	Myriã Tatiany Neves Bast
Analistas	Bernardo Keiserman / Constantin Jancsó / Fernando Alves Gomes / Fernando Lins Souto Pellegrini / Filipe de Oliveira Cardoso / Gabriel Rodrigues da Cruz / Guilherme Gugelmin Zimmermann / Hoechst Cornélio da Silva / Laura Colaço Longhin / Lucca Barufatti Velini Sanches / Marcelo Gazzano / Marcos Lopes Muniz / Mariana Silva de Freitas / Paula Magalhães / Priscila Pacheco Trigo / Rafael Martins Murrer / Rafael Souza dos Anjos Dallal / Sebastian Ronda / Thiago Coraucci de Angelis / Vitor Araujo de Holanda Jó
Estagiários	Davi Cury Teodoro de Oliveira / Francisco Junqueira Franco Zipman / Henrique Lukaisus Garcia / Nina Savoy de Sá / Thaynara Nogueira dos Santos

economiaemdia.com.br

Bradesco Economic Research ("Bradesco") is responsible for the preparation of this economic analysis report. All data and opinions presented in this publication are rigorously verified and reflect our view at the time of its release. The purpose of these reports is not to cater to any specific client, whether individual or corporate. Bradesco assumes no responsibility for any actions or decisions made based on the information provided in its publications and projections. The analyses and data contained in these reports should under no circumstances be used as a basis, reference, guide, or standard for any documents, evaluations, judgments, or decision-making processes, whether formal or informal. Therefore, we emphasize that all consequences or liabilities arising from the use of any data or analyses in this publication are assumed exclusively by the user, absolving Bradesco of any responsibilities resulting from the use of this material. The content of this publication may not reflect the position of Bradesco or other companies within its economic group and may even diverge from the opinions of related areas. This material should not be considered an analysis report for the purposes of Article 1 of CVM Resolution No. 20, dated February 25, 2021. Furthermore, Bradesco does not commit to updating any estimates contained in this publication and relies on the integrity of information obtained from public sources. Accordingly, we do not assume responsibility for potential errors and/or omissions. Accessing and using this information implies full acceptance of these terms of responsibility by the user. The total or partial reproduction of this publication is expressly prohibited unless prior authorization is obtained from Bradesco or provided that the source is duly cited.